

FINANÇAS

Barclays tem lucro 21% menor no semestre, de **US\$ 3,48 bilhões**

SECURITIZAÇÃO

Segmento deve voltar a crescer em 2008

Instrução da CVM e necessidade de captações estimulam novas empresas

LUCIANO FELTRIN
SÃO PAULO

As operações de securitização de recebíveis devem ter maior espaço para crescimento neste ano. O movimento pode ser estimulado pela necessidade de captação das empresas do ramo imobiliário. Em 2007, muitas dessas companhias aproveitaram o momento favorável para fazer seu IPO (oferta pública inicial de ações, na sigla em inglês). E, por estarem capitalizadas, não tiveram necessidade de realizar emissões de renda fixa. De acordo com levantamento da Moody's, esse foi um dos motivos que contribuíram para a queda do volume das transações de securitização no País em 2007. No período, essas operações movimentaram R\$ 5,5 bilhões, valor menor do que o emitido por esses títulos durante 2006, de R\$ 6,1 bilhões.

A expectativa com que trabalham analistas do segmento, porém, é que o País possa avançar em securitização, estimulado por

uma nova regulamentação dos fundos imobiliários. Uma minuta sobre o tema está sendo elaborada pela CVM (Comissão de Valores Mobiliários). A instrução está em processo de consulta pública até 17 de março. Um dos principais pontos do documento é o que deve dividir os fundos imobiliários em diferentes classes: imóveis, recebíveis imobiliários e um híbrido, cuja carteira possa mesclar ambos tipos de ativos.

Novas empresas

Há um tendência de surgimento de algumas novas empresas se interessando pelo segmento e iniciando atividades. Uma delas é a Nova Securitização. "A instrução da CVM deve facilitar as operações de certificados de recebíveis corporativos, cuja liquidez pode ser trazida pela comercialização de prédios comerciais", dia o sócio-diretor da companhia, Roberto Hage. Na avaliação do executivo, o mercado também trará espaço para a diversificação das operações. A Nova Securitização pleiteia ao órgão regulador do mercado de capitais a criação de um fundo lastreado em títulos agrícolas. "Seria o primeiro do

País", diz Hage. "Temos de tentar aproveitar as chances que o mercado possibilita e estarmos preparados para o surgimento delas", afirma o executivo.

Para Alexandre Tadeu Navarro, sócio da Navarro Advogados, a instrução da CVM deve trazer mais segurança ao mercado. "O ambiente regulatório pode ser aprimorado, o que contribuirá para seu desenvolvimento", diz Navarro. Empresas que já atuam em securitização, como é o caso da Rio Bravo, também projetam um bom ano para as operações com fundos imobiliários. "Os fundos são veículos bastante seguros e podem ser uma alternativa viável nesse momento", diz o responsável pela área de fundos imobiliários da Rio Bravo, Martim Sass.

Concorrência com bancos

As instituições financeiras — que por lei têm de direcionar 65% de seus depósitos compulsórios para o SFH (Sistema Financeiro Habitacional) — são os principais concorrentes das empresas de securitização. "Temos de mostrar que é possível estruturar, com menos custos, essas operações", diz Roberto Hage.



Roberto Hage, diretor da Nova Securitização: consulta à CVM para montar fundo agrícola

FUNDOS E PREGÃO

Renda fixa lucra até 2,11% no ano

Os fundos de investimentos da categoria renda fixa registram valorização acumulada no ano entre a mínima de 1,42% e a máxima de 2,11%. O ranking é válido para os fundos com patrimônio acima de R\$ 1 milhão.

OS 30 MAIS

	P. líquido (milhões de R\$)	Rent. acum. (ano)	
1	BNP Paribas Spin FI Renda Fixa	81,1	2,11
2	FIC Renda Fixa MTM 114	1.045,5	2,04
3	Nossa Caixa FI 90	33,0	2,04
4	BNP Paribas Inflação FIF	60,3	2,02
5	Carteira Instit 86 FIF	113,1	1,97
6	Nossa Caixa FIF	357,3	1,90
7	Portfólio 5 FIE Renda Fixa	920,3	1,65
8	FIC FI RF 06	374,9	1,59
9	Nossa Caixa FI Estatais	392,7	1,59
10	Nossa Caixa Investcaixa	65,2	1,55
11	FI BV Farol RF Cred Priv	200,3	1,53
12	Porto Seguro FI	412,4	1,52
13	RT Comp 9 FIF	111,0	1,52
14	BNP Paribas Credit FI RF LP	327,0	1,52
15	FI RF Mercatop Top	153,3	1,51
16	Francês Renda Fixa FI	8.633,2	1,51
17	Itaú Oasis RF FI	696,6	1,49
18	Itaú Renda Fixa FI	5.998,5	1,49
19	Citibank FI RF Eco	118,1	1,48
20	BNP Paribas RF FIF	226,0	1,48
21	BNP Paribas Classic FIF	153,7	1,47
22	BRAM FI Renda Fixa	14.389,8	1,47
23	Instit Active FIX IBERFI	233,4	1,46
24	Nossa Caixa FI Governos	1.124,1	1,45
25	Icatu Gold Eco Renda Fixa FI	111,7	1,45
26	Portfólio 4 FIE Renda Fixa	2.673,1	1,44
27	Mercatop Top Crédito LP	35,9	1,44
28	Brad FIF max Poder Público	224,3	1,43
29	HSBC FIF RF Créd Priv LP Ativo	1.319,3	1,43
30	Bradesco FIF RF Target I	536,0	1,42

Fontes: InvestNews da Gazeta Mercantil
Base: Patrimônios acima de R\$ 1 milhão
Obs.: 1. As tabelas dos páginas a seguir mostram o desempenho dos fundos com patrimônio superior a R\$ 30 milhões.
2. As tabelas completas estão no site www.gazetamercantil.com.br/fundsmutuosp

Bovespa reverte alta e fecha em queda de 0,8%

VANESSA CORREIA
SÃO PAULO

A Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) reverteu a alta no final da tarde e fechou o pregão em queda de 0,8%, aos 62.296 pontos, acompanhando o mercado norte-americano. O giro financeiro somou R\$ 6,11 bilhões.

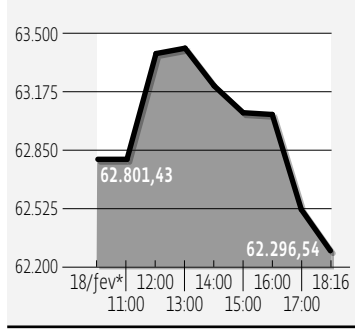
Na opinião do economista do Banco Schahin, Silvio Campos Neto, os negócios foram afetados pelo preço do barril de petróleo, que chegou a bater recorde de US\$ 100,10 e fechou a US\$ 100,01, após surgirem especulações de que a Opep (Organização dos Países Exportadores de Petróleo) irá anunciar corte da produção em seu próximo encontro. Além disso, o banco Credit Suisse anunciou a reavaliação de parte dos ativos securitizados, o que implicou em uma correção nas baixas contábeis para US\$ 2,85 bilhões e deve impactar o lucro líquido no primeiro trimestre deste ano em cerca de US\$ 1 bilhão.

No front doméstico, destaque os papéis da Ultrapar PN, que subiram 4,12%, a R\$ 60,60; CSN ON, que avançou 3,64%, a R\$ 66,02; e VCP PN, que registrou alta de 2,37%, a R\$ 55,50. No sentido oposto, Tam PN caiu 7,38%, a R\$ 35,75; Brasil Telecom PN recuou 5,13%, a R\$ 24.

Depois de subirem com o anúncio do reajuste do preço do minério de ferro, os papéis da Vale PNA fecharam em queda de 0,49% a R\$ 48,62. Já as ADRs fecharam em alta, a RIO ON subiu 4,59% para US\$ 33,50 e a RIOPR PN avançou 4,81% a US\$ 28,12.

ÍNDICE BOVESPA

Em pontos - hora a hora 19/02/2008



Fonte: Bovespa *Fechamento

SOBRE DESCE

▲ MAIORES ALTAS	Preço	Var (%)
1 Ultrapar PN N1	60,60	4,12
2 Sid Nacional ON	66,02	3,64
3 VCP PN N1	55,50	2,37
4 Lojas Renner ON NM	33,60	2,06
5 Telemar ON	62,50	1,70
6 Cyrela Realit ON NM	26,21	1,58
7 Brasil ON NM	30,05	1,52
8 Gerdau PN N1	51,20	0,78
9 Braskem PNA N1	12,96	0,69
10 Telemar NL PNA	83,62	0,68

▼ MAIORES BAIXAS	Preço	Var (%)
1 TAM S/A PN N2	35,75	7,38
2 Brasil T Par PN N1	24,00	5,13
3 Cosan ON NM	26,70	4,98
4 Gol PN N2	30,52	4,98
5 Vivo PN	9,90	4,62
6 Nossa Caixa ON ED NM	23,55	4,57
7 Duratex PNE DJ N1	36,82	3,83
8 Sadia S/A PN N1	9,68	3,77
9 Souza Cruz ON	46,80	3,20
10 Tim Part S/A ON	8,50	3,07

Fontes: Bovespa e Centro de Informações da Gazeta Mercantil (*) Cotações por lote de mil (#) Ações do Ibovespa (\$) Ref. em dólar (R) Ref. em IGP-M (N1) Nível 1 de Governança Corporativa (N2) Nível 2 de Governança Corporativa (NM) Novo Mercado (MA) Bovespa Mais (MB) Balcão Org. Tradicional (DR1) BDR Nível 1 (DR2) BDR Nível 2 (DR3) BDR Nível 3

MERCADOS

Em dia de agenda fraca, dólar recua 0,29%, para R\$ 1,732

JIANE CARVALHO
SÃO PAULO

Sem pressões externas, o dólar segue em sua trajetória de perda de valor frente ao real, com episódios apenas pontuais de valorização. Ontem, em mais um dia de agenda fraca, a moeda americana chegou a bater em R\$ 1,729, uma queda de 0,46%. Ao final do dia, fechou a R\$ 1,732, uma desvalorização de 0,29%. No ano, apesar das incertezas que rondam a economia americana, o dólar acumulou a baixa de 2,17%.

"Não fosse a crise no crédito imobiliário, a cotação da moeda estaria bem mais baixa e, na medida em que o cenário for se acalmando, o movimento de baixa tende a se acentuar", explica Marcos Forjionne, da área de câmbio da corretora Hencorp Commcor. "O mercado vai continuar assim, o dólar só sobe em movimentos de estresse, mas basta uma notícia positiva ou mesmo um dia de agenda fraca para que volte a cair." Foi o que ocorreu nesta terça-feira, dia marcado pela ausência de novidades que sinalizem um rumo para a economia ame-

CÂMBIO

(Cotação de venda - R\$/US\$)

	Fevereiro		
Taxa	19	18	15
Mínima	1,7290	1,7370	1,7490
Máxima	1,7350	1,7490	1,7570
Fechamento	1,7320	1,7370	1,7540
Ptax*	1,7329	1,7394	1,7541

Fontes: Banco Central, InvestNews e Centro de Informações da Gazeta Mercantil *Média do Banco Central

ricana, hoje a maior preocupação dos investidores.

As bolsas americanas operaram em alta na maior parte da terça, favorecidas pelo desempenho da maior rede de varejo do mundo, Wall Mart, cujo lucro no quarto trimestre cresceu 4% sobre igual período de 2006, chegando a US\$ 4,1 bilhões. No entanto, já no final do pregão, o preço recedeu do petróleo, a US\$ 100,01 por barril na Nymex, reverteu a alta das bolsas. Problemas em uma refinaria nos Estados Unidos, tensão entre a petrolífera norte-americana Exxon Mobil e a Venezuela, além de a possibilidade de que a Opep

reduza a produção afetaram os preços do produto.

Ao final, o índice Dow Jones registrou queda de 0,09%. O Standard & Poor's 500 também caiu 0,09%. Nasdaq perdeu 0,67%. A Bovespa acompanhou Wall Street e fechou a 62.296 pontos, uma baixa de 0,80%. Como o mercado de câmbio fechou antes da virada nas bolsas, não houve qualquer reflexo da piora no ambiente externo na cotação da moeda americana, o que pode ocorrer apenas hoje. Nesta quarta-feira, também pode afetar os mercados divulgação do índice de preços ao consumidor americano e dados do setor de construção civil. Também será conhecida a ata da última reunião do Fomc, em que os juros americanos foram reduzidos a 3%.

Na BM&F, após sucessivas quedas, ontem os juros futuros passaram por um ajuste técnico e fecharam em alta. O DI de janeiro de 2009 passou de 11,69% para 11,75%. Janeiro de 2010 ficou em 12,40% ao ano, contra 12,36% do último fechamento. Para resgate em janeiro de 2012 a taxa foi de 12,54% para 12,57%.

RESULTADO

Credit Suisse refaz contas e reduz ganhos

REUTERS
ZURIQUE

O Credit Suisse anunciou ontem que registrou US\$ 2,85 bilhões em baixas contábeis e que descobriu erros de preços em seus livros. Os anúncios faziam as ações do banco despencar 6,3%.

O banco informou que as baixas contábeis vão eliminar do lucro líquido do primeiro trimestre US\$ 1 bilhão e que cancelou alguns bônus que seriam entregues a funcionários.

Apesar disso, a instituição garantiu que espera manter-se no azul no primeiro trimestre de 2008. A perda reflete "desenvolvimentos significativamente adversos no primeiro trimestre de 2008", afirmou o Credit Suisse em comunicado.

Analistas disseram estar surpresos com o anúncio do banco, que até então estava praticamente ileso da crise hipotecária dos Estados Unidos. A notícia também surpreende porque o banco havia anunciado uma redução em suas baixas contábeis relacionadas ao subprime em 2007 para 2 bilhões de francos suíços.

BOLSAS INTERNACIONAIS

Dow Jones cai 0,09% com alta do petróleo

REUTERS
NOVA YORK E LONDRES

As bolsas de valores dos Estados Unidos fecharam em queda ontem à medida que temores de uma guerra de preços entre planos telefônicos incentivaram a venda de ações de companhias do setor, incluindo a AT&T. Além disso, a alta nos preços do petróleo para mais de US\$ 100 por barril reacendeu preocupações sobre o reflexo para os consumidores.

O índice Dow Jones caiu 0,09%, a 12.337 pontos. O Standard & Poor's 500 também decclinou 0,09%, a 1.348 pontos. O termômetro de tecnologia Nasdaq perdeu 0,67%, para 2.306 pontos.

As ações europeias fecharam perto da estabilidade nesta terça-feira à medida que investidores contrabalancearam as baixas contábeis do Credit Suisse com uma avaliação relativamente boa do banco britânico Barclays.

O índice FTSEurofirst 300, que reúne as principais ações das empresas europeias, subiu 0,07%, para 1.336 pontos com as ações das petrolíferas liderando a alta.

O Barclays aumentou suas baixas contábeis para 1,6 bilhão de libras mas os operadores citaram comentários otimistas dos gerentes como motivo para a alta de 3,7% nas ações do banco.

Os bancos tiveram tendências distintas nesta sessão, com o HSBC e o Royal Bank of Scotland subindo, mas com BNP Paribas caindo antes de divulgar seu resultado previsto para hoje.

As ações do Credit Suisse caíram 6,6% após notícias de baixas contábeis no valor de US\$ 2,85 bilhões e suspender alguns negócios após descobrir alguns erros em sua contabilidade.

Em Londres, o índice Financial Times fechou em alta de 0,34%, a 5.966 pontos. Em Frankfurt, o índice DAX avançou 0,5%, para 7.002 pontos. Em Paris, o índice CAC-40 subiu 0,49%, para 4.885 pontos. Em Milão, o índice Mibtel encerrou em alta de 0,53%, a 26.012 pontos. Em Madri, o índice Ibx-35 registrou desvalorização de 0,32%, para 13.269 pontos. Em Lisboa, o índice PSI20 teve baixa de 0,11%, para 11.300 pontos.

BALANÇOS

Lucro do Barclays cai 21%

BLOOMBERG NEWS
LONDRES

O Barclays, o terceiro maior banco do Reino Unido, informou ontem que seu lucro do segundo semestre de 2007 recuou 21% devido a baixas contábeis de ativos e a uma queda na receita de transações com títulos de renda fixa.

O lucro líquido do banco caiu para 1,78 bilhão de libras esterlinas (US\$ 3,48 bilhões), ou 26,6 centavos de libra esterlina por ação, disse em comunicado.

A divisão de valores mobiliários registrou baixas contábeis líquidas de 1,6 bilhão de libras relacionadas a ativos como obrigações de dívida colateralizada (CDOs) e empréstimos para compras alavancadas.

John Varley, principal executivo da instituição, disse que as economias do Reino Unido e dos Estados Unidos estão desacelerando, o que aumenta a pressão sobre os bancos, que já estão tendo de enfrentar a inadimplência referente a empréstimos ao consumidor e a desaceleração do mercado imobiliário. A crise do setor de empréstimos imobiliários de alto risco (subprime) dos EUA obrigou as maiores instituições financeiras do mundo a dar baixa contábil em mais de US\$ 145 bilhões em ativos.

O Barclays elevou seu pagamento de dividendos em 10%, para 22,5 centavos de libra esterlina por ação no segundo semestre de 2007, após o lucro ter superado a

mediana das estimativas de 13 analistas ouvidos em pesquisa realizada pela Bloomberg News, que previam ganhos de 1,73 bilhão de libras. O banco lucrou 2,26 bilhões de libras esterlinas, ou 34,5 centavos de libra por ação, no segundo semestre de 2006.

O lucro antes do pagamento de impostos recuou 14%, para 2,96 bilhões de libras, diminuindo 30%, para 675 milhões de libras, na Barclays Capital, a divisão mais lucrativa, nos primeiros seis meses de 2007. O lucro com as operações bancárias no Reino Unido ficou praticamente inalterado, em 1,29 bilhão de libras, e mais do que dobrou na Barclaycard, passando a 268 milhões de libras.